

## **INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Ana Gabriela Martins Vilela<sup>1</sup>

Raiane Sebastiana Souza Berigo<sup>2</sup>

O transtorno espectro autista (TEA) é um transtorno de desenvolvimento que afeta a forma como a pessoa se comunica e interage com o outro. O espectro vem acompanhado de peculiaridades que interferem na vida social do indivíduo, dentre elas, a dificuldade de manter contato visual, agressividade e resistência em estabelecer diálogos, dificuldade em lidar com o inesperado, rigidez com rotina e hipersensibilidade aos estímulos. No entanto as especificidades são variáveis de acordo com o grau diagnosticado. No geral há grande dificuldade em estabelecer laços sociais e os sintomas acompanharão o indivíduo por toda vida. No entanto, quando tratados por meio de programas de linguagem, estimulação sensorial e recreativa, podem apresentar melhoras significativas, lidando melhor com situações propostas e desempenhando uma vida “normal”. As escolas são espaços formativos que desempenham papel fundamental na formação humana do indivíduo, tendo consigo a responsabilidade de atender a todos de forma igualitária. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi investigar os desafios e possibilidades que a escola enfrenta na inclusão de estudantes com TEA e como a educação física, como um eixo de formação atrelado a cultura corporal pode contribuir. Para isso, foi realizado uma revisão de literatura que forneceu suporte para as reflexões. A prática da inclusão ainda enfrenta muitos desafios pela necessidade de adaptação de atividades para atender as especificidades desses alunos. O desafio da educação física inclusiva é criar um ambiente agradável onde todos possam usufruir dos mesmos privilégios e ser “você” mesmo. A escola tem o dever de aceitar as pessoas independente de sua condição financeira, física ou psicológica e as especificidades do TEA requerem um olhar mais sensível e por vezes adaptações. A inclusão se trata de um processo lento, mas deve ser vivenciada e não ditada. A execução e desenvolvimento de habilidades motoras proporcionadas pela educação física, podem ajudar no desenvolvimento de pessoas com TEA quando utilizadas com foco no que o aluno consegue realizar, de forma gradual e autônoma, sem cobranças, mas que o estudante possa explorar o movimento

<sup>1</sup> Discente do curso de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros. E-mail: anagabriellavilela2@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros.

corporal de forma lúdica e harmoniosa. As práticas corporais estimulam a criação de estratégias para vencer desafios e assim desenvolver a sua autonomia. Possibilitam ainda que eles aprendam a superar limites, melhorando suas habilidades motoras e construindo confiança em suas capacidades, o que também contribui para o desenvolvimento de competências em outras áreas da vida. É importante que a escola valorize o processo de aprendizagem e não o resultado, já que nem sempre aparecerão de forma imediata ou da maneira que esperamos. Por fim, podemos considerar que a educação física escolar desempenha um papel fundamental na inclusão e formação de alunos com TEA, pois possui em sua amplitude elementos primordiais para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Transtorno Espectro Autista. Inclusão. Educação Física.